

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO

Maj Int DIEGO **RAPHAEL** PALMEIRA DE OLIVEIRA

Conflito Rússia-Ucrânia:

como o posicionamento brasileiro frente ao conflito afeta a
economia brasileira e os programas estratégicos do Exército

Brasileiro



Rio de Janeiro

2024

Maj Int DIEGO **RAPHAEL** PALMEIRA DE OLIVEIRA

Conflito Rússia-Ucrânia:

Como o posicionamento brasileiro frente ao conflito afeta a economia brasileira e os programas estratégicos do Exército Brasileiro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa Nacional.

Orientador: Ten Cel Inf RODRIGO ROZAS

Rio de Janeiro

2024

O48c

Oliveira, Diego Raphael Palmeira de

Conflito Rússia-Ucrânia : Como o posicionamento brasileiro frente ao conflito afeta a economia brasileira e os programas estratégicos do Exército Brasileiro. / Diego Raphael Palmeira de Oliveira. - 2024.

40 f. il. 30 cm.

Orientador : Rodrigo Rozas

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2024.

Bibliografia: f. 39 - 40.

1. Conflito Rússia-Ucrânia. 2. Posicionamento. 3. Brasil Economia Exército. I Título

CDD 330.9

Maj Int DIEGO RAPHAEL PALMEIRA DE OLIVEIRA

Conflito Rússia-Ucrânia:

Como o posicionamento brasileiro frente ao conflito afeta a economia brasileira e os programas estratégicos do Exército Brasileiro


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Política, Estratégia e Administração Militar

Aprovado em 04 de outubro de 2024.

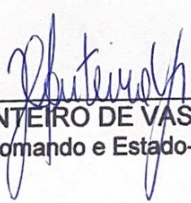
COMISSÃO AVALIADORA



TC Inf RODRIGO ROZAS – Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército



TC Inf RÔMULO TORRES RAMIRO – Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército



TC Inf JULIO CESAR MONTEIRO DE VASCONCELOS JUNIOR – Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

À minha esposa Ludmila e ao
meu filho Davi. Uma sincera
homenagem pelo carinho e
compreensão demonstrados
durante a realização deste
trabalho.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, José Gilberto e Iranilde Oliveira, meu reconhecimento pela educação proporcionada durante toda a minha vida, que foi fundamental na realização deste trabalho.

RESUMO

Neste início de século, o conflito Rússia-Ucrânia estremece o cenário geopolítico mundial. O conflito afeta diretamente as relações de poder na comunidade internacional. O Brasil, como não poderia deixar de ser sente os reflexos dessa guerra. O escopo deste trabalho é verificar como esse conflito, afeta as relações geopolíticas na atual ordem mundial. Nesse cenário, as decisões brasileiras estão sendo afetadas desde 24 de fevereiro de 2022 com o início do conflito. Enquanto a maioria das avaliações sequer cogitavam a possibilidade de invasão por parte da Rússia, alguns poucos verificavam que esse cenário se aproximava. Após o início do conflito, a literatura é praticamente unânime em afirmar que essa guerra reajusta ainda mais o cenário geopolítico mundial. Assim, o problema proposto foi assim sintetizado: como esse conflito afeta as relações geopolíticas na atual ordem mundial? Para tanto, foi conduzida uma pesquisa documental, bem como uma análise de discurso. A investigação oferece um modelo teórico para interpretar a relação entre a posição brasileira no conflito e uma possível alteração na expressão econômica do país. Os resultados podem contribuir para nortear o planejamento do Exército levando em consideração a possibilidade de incremento ou restrição e quem sabe até impossibilidade de comercializar com determinado ator em virtude do posicionamento brasileiro frente a um conflito.

Palavras-chave: conflito Rússia-Ucrânia; posicionamento; Brasil; economia; exército

ABSTRACT/RESUMEN

At the beginning of this century, the Russia-Ukraine conflict shakes the world geopolitical scenario. Conflict directly affects power relations in the international community. Brazil, as expected, feels the effects of this war. The scope of this work is to verify how this conflict affects geopolitical relations in the current world order. In this scenario, Brazilian decisions have been affected since February 24, 2022 with the start of the conflict. While most assessments did not even consider the possibility of an invasion by Russia, a few found that this scenario was approaching. After the start of the conflict, the literature is practically unanimous in stating that this war further readjusts the global geopolitical scenario. Thus, the proposed problem was summarized as follows: how does this conflict affect geopolitical relations in the current world order? To this end, documentary research was conducted, as well as a discourse analysis. The investigation offers a theoretical model to interpret the relationship between the Brazilian position in the conflict and a possible change in the country's economic expression. The results can contribute to guiding the Army's planning, taking into account the possibility of increase or restriction and perhaps even the impossibility of trading with a certain actor due to Brazil's position in the face of a conflict.

Keywords: conflict Russia-Ukraine; positioning; Brazil; economy; army.

LISTA DE FIGURAS, QUADROS E TABELAS

Figura 1	Posição brasileira nas economias mundiais em 2020.....	25
Figura 2	Posição brasileira nas economias mundiais em 2021.....	26
Figura 3	Importações brasileiras no biênio 2020- 2021.....	27
Figura 4	Exportações brasileiras no biênio 2020- 2021.....	28
Figura 5	Manchete embargo alemão exportação de blindados.....	39
Figura 6	Retenção alemã de blindados comprados pelo Brasil.....	40
Figura 7	Ofensiva franco-alemã contra defesa brasileira.....	40
Figura 8	Reportagem interesse ucraniano em ambulâncias.....	41
Figura 9	Reportagem recusa brasileira envio munição à Ucrânia.....	42
Figura 10	Origem dos fertilizantes brasileiros em 2022.....	44
Figura 11	Origem dos fertilizantes brasileiros em 2023.....	44
Figura 12	Exportações brasileiras em 2023.....	46
Figura 13	Importações brasileiras em 2023.....	46
Quadro 1	Desenho da pesquisa.....	31
Quadro 2	Cronograma.....	33

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	PROBLEMA E OBJETIVOS	13
1.2	DELIMITAÇÃO E QUESTÕES DE ESTUDO	15
1.3	RELEVÂNCIA DO ESTUDO	16
2	REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL	16
2.1	FATOS E FASES DO CONFLITO.....	17
2.2	CONSIDERAÇÕES SOBRE GEOPOLÍTICA.....	18
2.2.1	Relevância da Geopolítica	19
2.2.2	Origem e evolução da Geopolítica	20
2.2.3	Pensadores Geopolíticos brasileiros	22
2.2.4	A relação dos conceitos apresentados e a geopolítica atual	24
2.3	A ECONOMIA DO BRASIL PRÉ-GUERRA.....	24
3	METODOLOGIA	25
3.1	DESENHO DA PESQUISA	25
3.2	DADOS	28
3.2.1	Tratamento dos Dados	28
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	29
4.1	POSICIONAMENTOS BRASILEIROS SOBRE O CONFLITO.....	29
4.2	OS PROGRAMAS ESTRATÉGICOS DO EB E A GUERRA DA UCRÂNIA.....	32
4.2.1	Impactos do posicionamento brasileiro para os programas estratégicos do EB	34
4.3	REFLEXOS DO CONFLITO NA ECONOMIA DO BRASIL.....	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
	REFERÊNCIAS	42

1. INTRODUÇÃO

O conflito envolvendo Rússia e Ucrânia representou para muitos estudiosos a aceleração de tendências que já existiam. Essas tendências se relacionam com a globalização e a crescente interdependência entre os Estados. Essa aceleração de tendências reajustou as relações geopolíticas entre os Estados, obrigando-os a se posicionar frente ao conflito e exteriorizar sua posição no cenário mundial. O Brasil, como não poderia ser diferente, foi afetado por esse cenário e foi influenciado nas suas decisões geopolíticas.

Por se tratar de um assunto absolutamente atual, não há pesquisas históricas sobre o tema, havendo sim, uma extensa gama de publicações sobre o conflito, que podem e serão utilizadas para uma análise pormenorizada sobre o tema.

Quanto aos reflexos para a geopolítica do Brasil, há corrente que defende que não houve alteração nenhuma em virtude da possível permanência de neutralidade da posição brasileira sobre o conflito. Outra linha de pensamento defende que houve sim alteração da posição brasileira sobre o conflito, havendo repercussões nas relações geopolíticas brasileiras, em especial na esfera econômica.

1.1 PROBLEMAS E OBJETIVOS

Não é possível entender o conflito atual entre Rússia e Ucrânia sem que se tenha um conhecimento histórico do tema. As raízes do conflito permeiam diversas expressões do poder nacional.

Inicialmente, deve-se ter em mente que a própria nacionalidade russa está em jogo no conflito. Em que pese nos últimos anos, a nacionalidade russa estar bem vinculada a Moscou e São Petersburgo, sua origem remonta a “Rus de Kiev¹”. Esse sentimento de posse dessa região pelos russos é peça-chave na compreensão do assunto.

¹ Foi o período compreendido entre os séculos IX e XII, em que os russos receberam as maiores influências externas: dos vikings do norte, do cristianismo chegado de Bizâncio, a sul, e do leste

A Ucrânia sempre pertenceu ao império russo, sendo considerado por eles como a origem russa, o embrião russo, por isso é inimaginável crer que a Rússia aceitará a perda de tal território.

A vitória capitalista na guerra fria, oriunda da exemplar aplicação da teoria da contenção de Spykman², levou ao colapso da União Soviética. Sua fragmentação, potencializada por vulnerabilidades internas, conduziu a inevitável dissolução em 1991.

É de conhecimento geral que os russos enxergam a derrota na Guerra Fria uma humilhação sem precedentes para eles. Esse sentimento também potencializa o conflito atual, tendo em vista a Rússia enxergar na Ucrânia esse processo de ocidentalização.

A ausência de estudos sobre o tema pode conduzir o país a decisões equivocadas que afetarão de forma mais grave a nação. Basta imaginarmos que o agronegócio brasileiro, que, segundo o Ministério da Agricultura, representa quase 30% do PIB tem forte dependência de fertilizantes russos. Por outro lado, o país possui acordos militares, diretamente vinculados aos programas estratégicos com países ocidentais, como os Estados Unidos da América.

Do exposto, o presente estudo pretende construir pontes entre as teorias geopolíticas e os relatos do conflito, e se propõe a responder o seguinte problema: **como o posicionamento brasileiro frente ao conflito afeta a economia do país e os programas estratégicos do Exército Brasileiro?**

Com vistas à resolução de tal problemática, com fundamentação teórica e adequada profundidade de investigação, foi definido o seguinte objetivo geral: **descrever como o posicionamento brasileiro frente ao conflito afeta a economia do país e os programas estratégicos do Exército Brasileiro.**

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram propostos os seguintes objetivos específicos, que permitirão o encadeamento lógico do raciocínio investigativo:

- a. identificar as raízes e fases do conflito
- b. identificar os posicionamentos oficiais do Brasil sobre o conflito
- c. analisar como o conflito influenciou/influencia a geopolítica nacional

através do mongóis. É considerado o berço do Estado Russo.

² Também conhecida como Teoria do Rimland. Foi a estratégia utilizada pelos EUA durante a Guerra Fria, visando a contenção do socialismo no mundo.

1.2 DELIMITAÇÃO E QUESTÕES DE ESTUDO

O presente trabalho busca fazer uma análise de como o conflito na Ucrânia afeta as relações geopolíticas brasileiras. Para isso, é necessário fazer a delimitação temporal para uma análise eficiente. Tendo em vista o conflito ter completado seus dois anos em fevereiro passado, foi estabelecido o lapso temporal de dois anos antes do início da guerra. Então será feita a análise dos anos de 2020 e 2021, como momento anterior e 2022 e 2023 como possíveis cenários já influenciados pelo conflito.

A delimitação espacial, por óbvio, não fica adstrita aos limites físicos do país, tendo em vista que consequências geopolíticas são muitas vezes intangíveis. Dessa forma, a análise terá como escopo o cenário geopolítico global

Não serão abordadas nesse trabalho teorias geopolíticas que entende-se que não tem relação com a conjuntura atual, em especial aquelas que não guardam relação com a esfera econômica. Não parece coerente abordar, por exemplo, Teoria do Poder Aéreo ou mesmo Teoria do Poder Perceptível pra explicar as consequências do conflito para o país. Essas serão apenas citadas na evolução da geopolítica.

1.3 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

O presente trabalho visa oferecer uma fonte de consulta para o Estado Brasileiro e para o Exército demonstrando como um conflito pode afetar as relações geopolíticas do país e, principalmente, como o posicionamento do governo perante um conflito influencia nas relações comerciais do país. Serão analisadas as posições oficiais do país, mediante a apresentação e interpretação das notas oficiais do Ministério das Relações Exteriores, além dos pronunciamentos informais exarados pelo chefe do executivo do país e uma possível variação das relações comerciais.

O gráfico comparativo foi o formato do produto escolhido por ser extremamente didático e de fácil interpretação. Essa relação, materializada pelo

gráfico, deve nortear algumas iniciativas do governo brasileiro e auxilia no planejamento da Força Terrestre.

O presente estudo se justifica, portanto, por promover uma pesquisa a respeito de um tema atual e que representa uma grande demanda para a sociedade brasileira, podendo expandir seus efeitos para benefícios regionais. Desta feita, esta investigação preenche uma lacuna na produção acadêmica sobre essa matéria.

2 REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL

Este capítulo visa apresentar ao leitor um resumo do que já foi publicado sobre o tema. O tema foi largamente abordado em artigos, pesquisas e até livros. A influência da guerra na geopolítica dos países é tema antigo e que merece uma profunda análise.

O referencial teórico - conceitual serve de alicerce para as pesquisas e para a metodologia empregada na presente obra. É inimaginável um bom trabalho sem que se consiga compilar o que de melhor foi publicado.

O presente capítulo foi dividido em três partes, sendo a primeira a identificação dos principais fatos e fases do conflito, a segunda composta por considerações sobre geopolítica e a terceira sobre a situação da economia brasileira pré- conflito.

2.1 FATOS E FASES DO CONFLITO

O conflito entre Rússia e Ucrânia teve início, como dito, em 24 de fevereiro de 2022. E desde lá, essa guerra já apresentou fases bem definidas, as quais passam a ser destacadas agora.

Segundo Bugiato (2023), a primeira fase da guerra foi a “contraofensiva russa diante do avanço da OTAN e da pressão ucraniana nas províncias separatistas de Donetsk e Donbass”. Afirma ainda o escritor que nessa fase a Rússia conquistou praticamente toda a extensão territorial que mantém até hoje sob seu domínio.

Já Schiel (2024), afirma que a primeira fase da guerra:

foi uma resposta do governo russo à intimidação do Ocidente, que vinha se desdobrando havia 14 anos, ou mais precisamente, desde 04 de abril de 2008, momento em que a cúpula da OTAN em Bucareste, capitaneada pelos Estados Unidos da América e pelo Reino Unido, e a contragosto da Europa, decidiu consumir seu avanço em direção às fronteiras da Rússia, dispondo-se a incluir a Ucrânia e a Geórgia naquela aliança militar. À diferença dos países bálticos, ao norte, o caso ucraniano envolveu uma agressividade nitidamente militar, que incorporou forças políticas radicais da própria Ucrânia, sobretudo a partir o golpe de Estado de 2014, e que se consumou com a ameaça, por parte do Presidente ucraniano Volodymyr Zelensky, de instalação, no país, de armamento nuclear da OTAN (SCHIEL, 2024).

A segunda fase da guerra, por óbvio, consistiu em uma mudança de panorama. Tal estágio, entretanto, não foi capaz de reverter o quadro a ponto de encerrar o conflito.

Conforme Américo (2023), a segunda fase do conflito “foi um ponto de virada para a Ucrânia, sendo um momento em que os ucranianos lançaram uma contraofensiva e conseguiram recuperar territórios”.

A terceira fase vem sendo entendida como uma contraofensiva russa para retomar territórios perdidos. Segundo Bugiato (2023), tal fase consistiu “na longa batalha de Bakhmut, com vitória russa em uma região estratégica para o controle completo de Donetsk”.

Alguns autores, como Bugiato (2023) consideram que houve uma quarta fase do conflito que consistiria em uma nova contraofensiva ucraniana, porém incapaz de penetrar nas linhas defensivas russas.

Em face dessa última ofensiva, a maioria dos autores converge com a opinião de Bugiato (2023) que afirma que a “última e atual fase do conflito consiste na ofensiva russa, cujas batalhas se concentram nas margens do Rio Dnipro, no sul, perto da cidade Kherson, e na cidade de Avdiika, na região de Donbass”.

Fato relevante ocorrido entre a 4ª e 5ª fases do conflito foi a rebelião ocorrida em Moscou pelo grupo armado paramilitar Vagner. Segundo Américo (2023), tal fato consistiu “no maior desafio enfrentado por Putin desde 1999, quando assumiu o poder e colocou em cheque o seu poder, gerando

questionamentos se ele estava enfraquecido”.

2.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE GEOPOLÍTICA

2.2.1 Relevância da geopolítica

Geopolítica é um conceito que está em alta nos dias atuais. A globalização intensificou a exposição e necessidade de se aprofundar sobre o tema. Seja nas relações internacionais, seja com viés de segurança nacional, a geopolítica aparece permeando diversos assuntos.

Assuntos que, inicialmente, não teriam relação com geopolítica como questões ambientais, migrações, terrorismo, armas nucleares, entre outros passaram a ser tratados por geopolíticos dentro do escopo do assunto. Isso é ratificado pelo pensamento de Visentini (2005) quando afirma que “a geopolítica é usada para se referir a praticamente todas as discussões políticas e econômicas internacionais, desfigurando seu significado original”.

Costa (2017) faz uma interessante afirmação sobre a relevância do tema da geopolítica, afirmando que:

A ascensão da Geopolítica se deu, sobretudo, no período de consolidação do capitalismo industrial e da forte expansão dos impérios coloniais. Sua difusão pelo mundo pode ser atribuída à receptividade das concepções teóricas clássicas dessa nova ciência na Escola Alemã, cujo Estado, dotado de racionalidade política e técnica, estava em franco fortalecimento (COSTA,2017).

Fernandes (2005) vai no mesmo sentido ao defender que:

o alargamento do interesse pela geopolítica, a partir de 1970, veio acompanhado de algumas características próprias e originais face à Geopolítica clássica anglo-germânica, da primeira metade do século XX. Por esta razão, essa "segunda vaga" da Geopolítica, que agrupa uma pluralidade de abordagens, entre elas a pós-moderna, representa um alargamento bastante discutível do seu objecto de estudo (FERNANDES, 2005).

Visentini (2005), mais uma vez, registra uma importante observação sobre a evolução da geopolítica no mundo, prescrevendo que:

As feridas ocasionadas pela 2ª Guerra Mundial levaram a Geopolítica à crise a partir de 1945, submetendo-a a questionamentos e ao esgotamento de seus pressupostos fundamentais clássicos. Após um período de ostracismo, a Geopolítica retorna à cena, a partir de meados de 1970, inspirada pelas mudanças da conjuntura internacional da nascente nova ordem mundial (VISENTINI, 2005).

2.2.2 Origem e evolução da Geopolítica

Não há consenso também sobre a origem da Geopolítica. Alguns defendem que o conceito surgiu ainda no século XIX. Outra corrente defende que o termo surgiu apenas no século XX.

Castro e Carvalho (1956) defendem que:

Há dissenso entre os principais autores sobre as origens da Geopolítica. Para muitos, a semente dos estudos foi lançada pelo geógrafo alemão Friedrich Ratzel em 1882 com a “Antropogeografia”, obra cuja ênfase eram estudos geográficos sobre o homem. Posteriormente, Ratzel concebeu o conceito de espaço vital, propondo leis que regem a dinâmica espacial do Estado². Ratzel considerava o Estado como um organismo imperfeito, sujeito a determinadas conformações do solo e à situação do território (COSTA et al, 1956).

Castro (2005) afirma que:

Friedrich Ratzel (1844-1904), um dos arquitetos da Geografia enquanto estudo científico e antecessor direto da Geopolítica, foi um dos primeiros a olhar para os Estados desta forma: tal como os organismos, os Estados precisariam de crescer, caso contrário declinariam e, eventualmente, seriam destruídos, num modelo de análise que, obviamente, tinha fortes raízes na Biologia (CASTRO, 2005).

Fernandes (2002) muito bem coleciona que “posteriormente, o jurista sueco Juan Rudolph Kjellén (1864-1922) cunhou o neologismo “Geopolítica” em seu ensaio “As grandes potências” (1905), propositalmente dando a conotação de uma verdadeira ciência autônoma distinguindo da abordagem original de Ratzel”.

Visentini (2005) corrobora o entendimento anterior afirmando que:

Em seguida, no livro “O Estado como forma de vida” (1916), Kjellén definiu a Geopolítica como “ciência que estuda o Estado como organismo geográfico”. Procurou posicionar a novel ciência em lugar próprio, na intersecção entre a ciência política, a geografia política, a estratégia militar e a teoria jurídica do Estado (VISENTINI,2005).

Quanto ao conceito de geopolítica, não há consenso. Diversas são as abordagens dos pensadores.

Becker (2005) define geopolítica como sendo um campo de conhecimento que analisa relações entre poder e espaço geográfico.

Uma das abordagens mais interessantes sobre geopolítica fica por conta de Miyamoto (1981), que distingue geopolítica de geografia política:

[A geografia política] é uma disciplina do ramo da geografia, que apresenta características estáticas e estuda os aspectos geográficos de um determinado território, preocupando-se mais com a parte descritiva do que analítica destes fatores. (...) A geopolítica, pelo contrário, não se satisfaz apenas com a descrição física dos acidentes geográficos. A geopolítica se preocupa com a aplicação desses fatores na formulação de uma política visando principalmente fins estratégicos (MIYAMOTO, 1981).

Visentini (2005) ainda afirma que

A geopolítica surgiu, neste sentido, profundamente ligada à ideia de que os Estados, caso pretendessem sobreviver e desenvolverem-se, seriam forçados a competir constantemente por terra, recursos, mares, estreitos e passagens, o que fez com que a principal tarefa das teorias geopolíticas clássicas fosse, precisamente, a análise da importância estratégica de determinados territórios. É importante, de igual modo, destacar que a expansão desta nova área muito beneficiou do facto de, até à Segunda Guerra Mundial, o Equilíbrio de Poder (que, de europeu, passava a mundial) ter sido pautado pela multipolaridade, o que tornava propício uma espécie de “clima de pré-guerra” entre as grandes potências, com tensas disputas por territórios, mercados e recursos” (VISENTINI, 2005).

A Geopolítica se divide em teorias clássicas e contemporâneas. As clássicas são aquelas produzidas até o final da Guerra Fria. As contemporâneas são aquelas elaboradas após o fim do conflito bipolar.

Entre as principais Teorias Geopolíticas Clássicas estão a Teoria do Poder Terrestre, de Mackinder; a Teoria do Poder Marítimo, de Mahan; Teoria do Poder Aéreo, de Savarsky e; a Teoria das Fímbrias, de Spykman. Elas focavam em estratégias para imposição de superidade em poderio militar, além de estratégias para a Guerra Fria.

Quanto às teorias contemporâneas, destacam-se as Teorias dos Limes e a do Choque das Civilizações, de Ruffin e Huntington, respectivamente. Essas são muito mais apropriadas para tentar explicar relações entre os países na atualidade.

2.2.3 Pensadores geopolíticos brasileiros

O Brasil também conta com pensadores geopolíticos renomados, como Mário Travassos, Meira Mattos, Therezinha de Castro e Golbery de Couto e Silva.

Freitas (2004) afirma que o país possui um conjunto de contributos os quais, embora divergindo por vezes no ângulo de estudo adotado, revelam uma unidade doutrinária coerente de pensamento subordinado a valores e objetivos comuns. Tal ensinamento está presente em sua obra “A Escola Geopolítica Brasileira”.

Souza (2019) leciona afirmando que uma escola geopolítica é caracterizada quando uma "doutrina geopolítica é ensinada por professores, recebida e discutida por alunos, os quais, mais tarde, irão ampliar o nível de conhecimento existente”.

A evolução do pensamento geopolítico brasileiro foi muito bem abordada por Miyamoto (1981), que dividiu essa evolução em cinco fases, conforme trecho a seguir:

O primeiro período abrange as décadas de 1920 e 1930 e corresponde aos anos de sua gênese no país. Na segunda fase – época do conflito mundial – a geopolítica amadureceu, correspondendo ao período de sua afirmação no país. O terceiro corte vai ser caracterizado pelo surgimento da ESG, quando os estudos são nitidamente marcados pelo clima de guerra fria: é um período essencialmente doutrinário e que estende até o

movimento militar de 1964. O quarto período é caracterizado pela ascensão do estamento militar ao comando do aparelho de Estado e, quando os estudos estão voltados não apenas para o binômio segurança e desenvolvimento, como também para a preocupação de tentar mostrar que o país se encontra de vias de se tornar uma grande potência. O último momento refere-se aos anos 80 e 90, quando as dificuldades enfrentadas pelo país fizeram com que se esquecesse tal ambição, embora, em termos práticos, o governo brasileiro tenha elaborado controvertidas propostas como o projeto Calha Norte". (MIYAMOTO, 1981, p. 44)

O general Meira Mattos, um dos principais geopolíticos brasileiros tinha conceitos interessantes para a geopolítica, como por exemplo, "o ramo da política que trata da sua aplicação aos espaços geográficos. Percebe-se que a visão do pensador tem um viés bem geográfico, totalmente coerente com sua preocupação de segurança nacional baseada na integração do país.

Mário Travassos, considerado o precursor da geopolítica brasileira, fez uma análise da geopolítica sob o foco político-militar a ser exercida pelo Brasil em termos internacionais. Sua análise geopolítica tinha como foco, também, a segurança nacional.

Therezinha de Castro, outra renomada pensadora geopolítica brasileira, tinha como premissa fundamental o Brasil como centro do mundo. A subdivisão do território nacional em ilhas (três grandes regiões) continua sendo relevante para a efetiva integração nacional.

Por último, segundo Golbery do Couto e Silva, os Objetivos Nacionais Permanentes devem nortear a geopolítica do país. A afirmação do país no sistema internacional deveria ocorrer por meio do alargamento da fronteira civilizacional às áreas enecúmenas continentais.

O registro de definições de geopolítica, alguns bem diversos um do outro, mostra a amplitude do tema e quanto esse tema aborda assuntos tão complexos. Foram verificados conceitos com enfoque na geografia, outros nas relações entre países, além de alguns focados na segurança nacional.

2.2.4 A relação dos conceitos apresentados e a geopolítica atual

A Guerra Rússia- Ucrânia, como era de se esperar, modificou relações entre países. Houve uma reviravolta em diversos aspectos, desde o retorno à concepção de guerra tradicional, hipótese essa descartada por muitos pensadores, passando por revolução tecnológicas no campo militar, mas

também por reflexos diretos no campo geopolítico, que é o escopo de estudo deste trabalho.

O campo geopolítico também foi muito afetado pelo conflito. A manifestação de apoio a um dos lados gera consequências imediatas para um país.

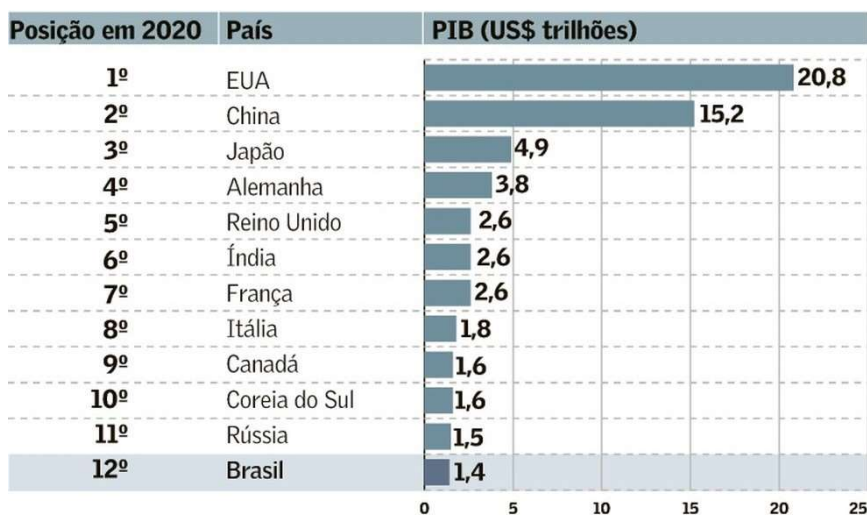
A utilização dos conceitos dos geopolíticos anteriormente citados mostra que tais pensamentos continuam a ser úteis para nortear as decisões geopolíticas dos países. Peguemos, por exemplo, Golbery do Couto e Silva. Seu pensamento de que a geopolítica do país deve ser norteadada pelos seus Objetivos Nacionais Permanentes é absolutamente pertinente para o momento do conflito no leste europeu. A posição geopolítica do país frente ao conflito deve se pautar na busca pela consecução de tais objetivos.

2.3 A ECONOMIA DO BRASIL PRÉ-GUERRA

A guerra na Ucrânia completou dois anos em fevereiro de 2024. Para que se tenha uma análise mais equilibrada, feita uma comparação com o mesmo período anterior ao conflito, ou seja, com base nos anos de 2020 e 2021.

Em 2020, o Brasil ocupava a 12ª posição entre as maiores economias mundiais, conforme a tabela abaixo da Revista Valor Econômico:

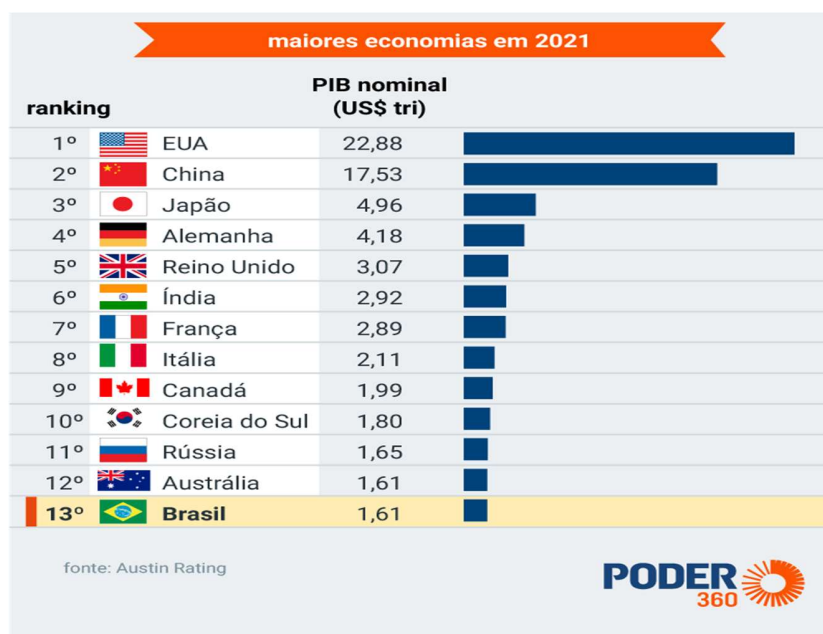
Figura 1: Posição brasileira no ranking das economias mundiais em 2020



Fonte: Austin Rating (2021)

Em 2021, o país caiu uma posição, ocupando a 13ª posição, segundo dados da Austin Raunting:

Figura 2: Posição brasileira no ranking das economias mundiais em 2021



Fonte: Austin Rating (2022)

Mais importante até do que saber a posição do país no ranking das economias mundiais, é saber quais eram os principais parceiros comerciais do país, haja vista que essa informação tem relevância fundamental na postura do país face ao conflito.

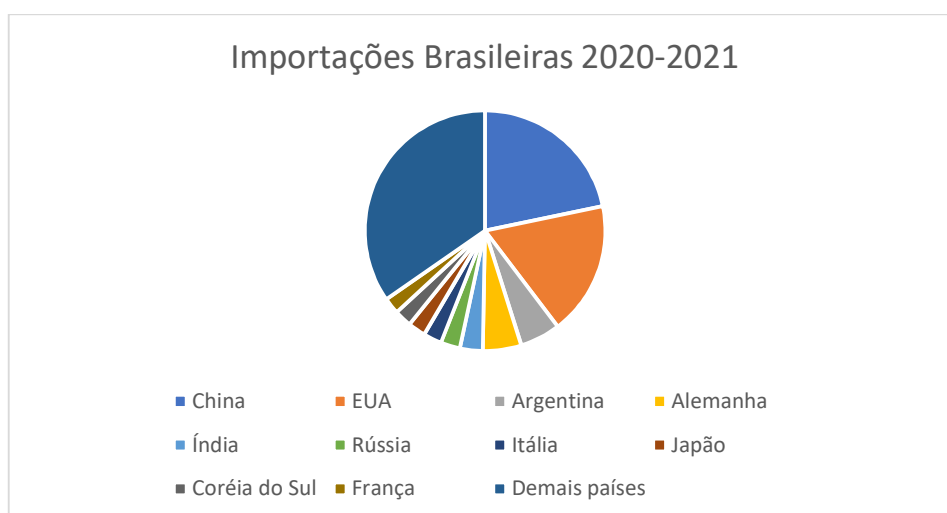
Em 2021, os principais parceiros comerciais do Brasil foram o mesmo de 2020. Há uma certa variação entre um ano e outro, porém não interfere na informação principal, que é a identificação dos países e seu percentual no comércio exterior do Brasil.

Para uma melhor compreensão, para a análise do período, preferiu-se separar em importações e exportações brasileiras nesse período de 2020-2021, conforme gráficos abaixo. Os dados são do Ministério da Economia.

Figura 3: Exportações Brasileiras no biênio 2020-2021

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (2022)

Já as importações brasileiras possuem uma lista um pouco diferente, incluindo, inclusive, a Rússia, participante do conflito. Essa foi uma das intenções da separação entre importações e exportações, visando que se pudesse observar esses detalhes que tem influência direta na decisão geopolítica do país.

Figura 4: Importações brasileiras no biênio 2020- 2021

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (2022)

Verifica-se facilmente que China e EUA são os maiores parceiros comerciais do Brasil. Ocorre que, como é sabido, os países adotaram posturas diversas em relação ao conflito. Enquanto os EUA não só condenaram a invasão, também lideraram o suporte da OTAN para a Ucrânia, com envio de recursos e materiais bélicos. A China, por sua vez, não declarou formalmente apoio à Rússia, porém não esconde seu apoio velado à iniciativa de Putin.

A lista de maiores importações brasileiras também inclui a Rússia, um dos beligerantes, além de países líderes da União Europeia, como Alemanha e França. Dessa forma, fica latente que o conflito Rússia Ucrânia afeta diretamente as relações geopolíticas brasileiras, influenciando nas decisões a serem tomadas.

O desdobramento dessas influências e as possíveis consequências foram objeto do tópico 4 deste trabalho.

3 METODOLOGIA

Este capítulo tem por finalidade apresentar a metodologia utilizada neste trabalho para alcançar os objetivos propostos.

A pesquisa foi dividida em duas fases principais. Na primeira fase, buscou-se as manifestações brasileiras sobre o conflito. Na segunda fase, verificou-se as variações das relações geopolíticas do país nesse período, verificando se há relação com essas manifestações.

3.1 DESENHO DA PESQUISA

A sistematização do processo da pesquisa é essencial para que o trabalho atinja seus objetivos. A escolha errada da metodologia utilizada pode inviabilizar um resultado eficaz do trabalho. O desenho da pesquisa vem sendo entendido como os métodos e técnicas escolhidos por um pesquisador, que ao combiná-los de maneira razoavelmente lógica, proporciona um tratamento eficiente ao problema de pesquisa. Dessa forma, cresce de importância que o desenho da pesquisa esteja bem formulado, com a definição clara do objetivo, e as técnicas a serem aplicadas. O porquê da coleta e análise de tais dados também apresenta

grande importância para o desenho da pesquisa, sob pena de se coletar sem propósito e não se chegar a conclusão alguma.

Nesse sentido, essa investigação adota uma abordagem indutiva, visto que observa e analisa um caso específico (no caso, os efeitos da Guerra da Ucrânia na geopolítica do país) para chegar a uma conclusão com bases em variáveis já informadas anteriormente.

O presente trabalho buscou fazer uma abordagem qualitativa, privilegiando fontes provenientes de publicações que, através de sua análise, permitam compreender o fenômeno dos efeitos do conflito Rússia- Ucrânia na geopolítica do país. Segundo Gehardt (2009), as pesquisas qualitativas preocupam-se com os aspectos da realidade que não podem ser quantificados, com foco na explicação e compreensão da dinâmica das relações sociais.

Para Yin (2016), a pesquisa qualitativa difere de todos os métodos de pesquisa, pois sua amplitude e relevância possibilitariam que praticamente todo acontecimento da vida real pudesse ser submetido a esse tipo de pesquisa.

Quanto aos objetivos, pode-se afirmar que este trabalho é exploratório, ao se utilizar de técnicas de pesquisas documentais e bibliográficas para obtenção dos dados necessários à conclusão. Conforme Gerhardt (2009), o tipo de pesquisa exploratório proporciona maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais nítido. Dessa forma, buscou-se reunir o máximo de documentos e informações para evidenciar a relação do conflito com a geopolítica nacional.

Dessa forma, para atingir o objetivo geral de **descrever como o posicionamento brasileiro frente ao conflito afeta a economia do país e os programas estratégicos do Exército Brasileiro**, este estudo teve como base um plano investigativo que pode ser visualizado no quadro abaixo.

PROBLEMA	OBJETIVO GERAL	OBJETIVO ESPECÍFICO	PROCEDIMENTO	INSUMO	PRODUTO
como o posicionamento brasileiro frente ao conflito afeta a economia do país e os programas estratégicos do Exército Brasileiro?	descrever como o posicionamento brasileiro frente ao conflito afeta a economia do país e os programas estratégicos do Exército Brasileiro	Identificar as raízes e fases do conflito	Revisão documental	Publicações	Apresentar as causas imediatas e profundas do conflito
		Identificar os posicionamentos brasileiros sobre o conflito	Revisão documental	Publicações	Apresentar a evolução da posição brasileira sobre o conflito
		Analisar como o conflito influencia a geopolítica nacional	Revisão documental	Dados comparativos	Tabela comparativa dos posicionamentos brasileiros com consequências econômicas e para os projetos estratégicos do EB

3.2 ESTRATÉGIA DE PESQUISA

O referencial teórico-conceitual foi capaz de esclarecer alguns pontos controversos sobre o assunto.

A ferramenta para coleta dos dados foi a revisão documental, que consiste na análise de publicações sobre o tema. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, etc (FONSECA, 2002, p.32).

Esse tipo de pesquisa difere da revisão bibliográfica, pois esta foca em artigos científicos já publicados, enquanto aquela se debruça sobre fontes primárias que ainda não foram analisadas cientificamente.

As limitações existentes no presente trabalho são resultantes dentre outros fatores, pelo reduzido tempo de pesquisa, bem como pela continuidade da guerra que altera fatos importantes para a pesquisa. Entretanto, com a limitação da análise para os anos entre 2021 e 2023 (dois anos antes da guerra e os dois da guerra), essas limitações são mitigadas.

3.2.1 Tratamento dos Dados

O tratamento dos dados foi realizado por intermédio da análise do relacionamento do posicionamento brasileiro sobre o conflito e a variável na geopolítica nacional. Dessa forma, buscou-se verificar os efeitos dessa guerra nas decisões brasileiras geopolíticas.

Buscou-se separar os posicionamentos brasileiros sobre o conflito e relacioná-los com as variações econômicas e principalmente, com os programas estratégicos do Exército, verificando como a aproximação com determinado lado do conflito afetaria as relações geopolíticas brasileiras.

As limitações encontradas durante o processo foram a fidedignidade e confiabilidade das fontes.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 POSICIONAMENTOS BRASILEIROS SOBRE O CONFLITO

O governo Brasileiro, por meio do Ministério das Relações Exteriores, emitiu o primeiro pronunciamento sobre o conflito no mesmo dia da invasão, 24 de fevereiro de 2022, nos seguintes termos:

O Governo brasileiro acompanha com grave preocupação a deflagração de operações militares pela Federação da Rússia contra alvos no território da Ucrânia.

O Brasil apela à suspensão imediata das hostilidades e ao início de negociações conducentes a uma solução diplomática para a questão, com base nos Acordos de Minsk e que leve em conta os legítimos interesses de segurança de todas as partes envolvidas e a proteção da população civil.

Como membro do Conselho de Segurança das Nações Unidas, o Brasil permanece engajado nas discussões multilaterais com vistas a uma solução pacífica, em linha com a tradição diplomática brasileira e na defesa de soluções orientadas pela Carta das Nações Unidas e pelo direito internacional, sobretudo os princípios da não intervenção, da soberania e integridade territorial dos Estados e da solução pacífica das controvérsias (BRASIL, 2022).

Verifica-se que o posicionamento brasileiro se pautou no art 4^a da Constituição Federal. Tal dispositivo prevê os princípios que regem o país em suas relações internacionais. A nota emitida encontra-se absolutamente alinhada com tais princípios, em especial a defesa da paz e a solução pacífica dos conflitos, previstos nos incisos VI e VII.

É de fundamental importância para esta obra o conhecimento do dispositivo como um todo, tendo em vista que outros incisos também serão relevantes. Tal artigo prescreve:

“Art. 4º A República Federativa do Brasil rege-se nas suas relações internacionais pelos seguintes princípios:

I - independência nacional;

II - prevalência dos direitos humanos;

- III - autodeterminação dos povos;
- IV - não-intervenção;
- V - igualdade entre os Estados;
- VI - defesa da paz;
- VII - solução pacífica dos conflitos;
- VIII - repúdio ao terrorismo e ao racismo;
- IX - cooperação entre os povos para o progresso da humanidade;
- X - concessão de asilo político.

Parágrafo único. A República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações” (BRASIL, 1988).

Verifica-se que o primeiro pronunciamento oficial brasileiro manteve uma posição de neutralidade sobre o conflito. Essa posição foi divergente da apresentada pelo país na votação no Conselho de Segurança, que votava uma resolução sobre o caso. O Brasil votou pela condenação da Rússia, com a imediata retirada das tropas russas do território ucraniano. Ocorre que, a Rússia, por óbvio, votou contra a resolução e utilizou seu direito a veto, não permitindo que o Conselho de Segurança das Nações Unidas conseguisse atuar efetivamente. Após o voto, o Itamaraty emitiu a seguinte nota à imprensa com a explicação do voto:

O Brasil lamenta que o Conselho de Segurança não tenha sido capaz de reagir ao rompimento da paz e segurança internacionais que está em curso, enquanto fazemos pronunciamentos nesta reunião.

Durante as negociações, o Brasil favoreceu texto que pudesse manter espaço para diálogo entre todas as partes e que, ao mesmo tempo, enviasse mensagem decisiva em prol do respeito ao direito internacional e aos princípios básicos que, por mais de 75 anos, nos pouparam de uma guerra de grandes proporções. Agradecemos aos proponentes do projeto de resolução por sua flexibilidade, ao longo das negociações, em relação a vários aspectos do texto (BRASIL, 2022).

Em que pese o voto brasileiro pela condenação da Rússia no Conselho de Segurança, as manifestações do ex presidente Jair Bolsonaro sempre demonstraram neutralidade sobre o conflito. Em seus pronunciamentos e

entrevistas o ex Chefe de Estado preferia focar suas falas na proteção aos brasileiros que estivessem correndo perigo pelo conflito.

Com a mudança de governo, o Itamaraty não emitiu notas oficiais sobre o conflito, entretanto, muitas foram as declarações do Ministro das Relações Exteriores Mauro Vieira e, principalmente, do Presidente Lula sobre a guerra.

Em sua primeira viagem de vulto que fez após retornar à presidência, em abril para China, o Presidente fez um discurso, no qual afirmou que “Os Estados Unidos e a Europa deveriam parar de incentivar a guerra” e apontou uma culpa concorrente da Ucrânia pelo conflito, ao afirmar que “Quando um não quer, dois não brigam”. Afirmou ainda que o “mundo deveria ter paciência com o Presidente Russo, Vladimir Putin”. (ESTADÃO, 2023)

Tal declaração foi duramente respondida pelos Estados Unidos que afirmou que o Brasil teria aderido à propaganda russa nos seguintes termos “Nós acreditamos que é profundamente problemático como o Brasil abordou de forma substancial e retórica esta questão, sugerindo que os Estados Unidos e a Europa de alguma forma não estão interessados na paz ou que compartilhamos a responsabilidade pela guerra”, através do Porta Voz de Segurança Nacional da Presidência dos EUA. (ESTADÃO, 2023)

No mês seguinte, o presidente brasileiro, em cúpula do G7, mudou radicalmente seu discurso e repudiou de forma enfática a invasão russa, nos seguintes termos: “Em linha com a Carta das Nações Unidas, repudiamos veementemente o uso da força como meio de resolver disputas. Condenamos a violação da integridade territorial da Ucrânia”. (ESTADÃO, 2023)

Ao mesmo tempo em que o presidente afirmava em um discurso que a Rússia não era a culpada pelo conflito e no outro condenava veementemente a invasão, o Ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, reiteradamente afirmava que a posição brasileira sobre o conflito era de neutralidade, divergindo, como dito, das declarações dadas por nosso Chefe de Estado.

Durante o ano de 2023, o presidente Lula externou a intenção de criar um órgão que “realmente conseguisse efetivamente estabelecer a paz”. Segundo o presidente, o Conselho de Segurança das Nações Unidas não são mais efetivos em manter a paz no mundo e finalizou “se quem deveria respeitar a paz não respeita, por que os outros irão respeitar?”. O presidente não mencionou quais

seriam os países que iriam compor esse grupo. (VEJA, 2023)

Verifica-se que, após a mudança de governo, os posicionamentos do país sobre a guerra se alteraram. Essa alteração não se deu através do Ministério das Relações Exteriores, mas pelo próprio Chefe de Estado que, reiteradamente, muda de posição sobre o tema. Checar se essas alterações de posicionamento refletiram nas relações comerciais brasileiras também foi um aspecto analisado neste trabalho.

4.2 OS PROJETOS ESTRATÉGICOS DO EXÉRCITO E O CONFLITO RÚSSIA UCRÂNIA

A influência do conflito Rússia-Ucrânia nos programas estratégicos do Exército também foi alvo deste trabalho. Como o alinhamento com um dos lados do conflito pode impactar no prosseguimento desses projetos? Para responder a essa importante indagação, é necessário analisarmos cada programa. É evidente que essa análise será absolutamente superficial e sem nenhum juízo de valor, e somente para os programas que poderiam ser impactados e com foco nas relações comerciais para prosseguimentos dos mesmos.

O programa Astros é um dos principais programas estratégicos do EB. Segundo o Escritório de Projetos Estratégicos do Exército, o programa Astros:

Tem por objetivo dotar a força terrestre com um sistema de apoio de fogo estratégico de longo alcance e elevada precisão, capaz de empregar toda a família de foguetes Astros e mísseis táticos de cruzeiro, além de implantar a estrutura física do Forte Santa Bárbara para a Artilharia de Mísseis e Foguetes, em Formosa (GO). É integrado por projetos de pesquisa e desenvolvimento, de aquisição e modernização de viaturas e de construções de instalações, que contribuem para equipar a Força Terrestre e visam gerar novas capacidades dissuasórias.

Os trabalhos de pesquisa e desenvolvimento envolvem a concepção, o desenvolvimento e o fornecimento de um míssil tático de cruzeiro e de foguetes guiados, em parceria com a Empresa Estratégica de Defesa AVIBRAS; um Sistema Integrado de Simulação, desenvolvido junto à Universidade Federal de Santa Maria; e o Sistema Transportável de Rastreamento de Engenheiros em Voo, contratado junto à empresa OMNISYS.

O chassi utilizado no programa é da empresa Tatra, da República Tcheca, membra da OTAN.

O Programa Estratégico do Exército Forças Blindadas tem a finalidade de contribuir para a transformação das Brigadas Blindadas e Mecanizadas do Exército Brasileiro, com a obtenção coordenada de meios blindados de combate

sobre rodas e sobre lagartas, impulsionando a Base Industrial de Defesa Brasileira pela aquisição de Sistemas e Materiais de Emprego Militar.

A realização deste projeto conta com a participação de diversas empresas. Para a fabricação e desenvolvimento do Guarani, há parceria com a Iveco Defense Vehicles (IDV) de origem italiana. Essa parceria também permite o customização e fabricação nacional do VBMT 4x4. A customização da VBC Cav Centauro III também está em andamento fruto da parceria com a IDV. A torre de tiro da VBC Cav Centauro III vem sendo concebida através da parceria com a Oto- Melara, outra empresa italiana.

O Programa Estratégico do Exército Aviação do Exército tem como objetivo geral manter a Aviação do Exército como um vetor de modernidade e eficiência operacional.

Para alcançar o objetivo planejado, o escopo do programa contempla o aperfeiçoamento do Sistema de Aviação do Exército, por meio da modernização da frota existente e da aquisição de aeronaves de ataque, a fim de contribuir com o cumprimento de missões de combate ofensivas, de reconhecimento e de segurança.

A modernização da frota está fundamentada na aquisição de Aeronaves H225 M, comprado junto à França, além de aeronaves Black Hawk (HM2) da versão M, de origem norte americana.

O Programa Estratégico do Exército Defesa Antiaérea está organizado com o objetivo de recuperar capacidades já existentes, bem como obter novas capacidades de defesa antiaérea de baixa, média e grande alturas, modernizando as organizações militares de Artilharia Antiaérea da Força Terrestre.

Os principais materiais para esse programa estratégico são o RBS 70, da Saab, da Suécia, a mais nova integrante da OTAN.

O Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON) do Exército Brasileiro é um projeto de Comando e Controle, Comunicações, Computação, Vigilância e Reconhecimento (C4IVR) em toda a extensão de 16886 km das fronteiras terrestres. O projeto foi concebido na Estratégia Nacional de Defesa de 2008 e implantado a partir de 2012, quando foi incluído no Livro Branco de Defesa Nacional como um dos sete programas prioritários do Exército.

Quanto as parceiras e fornecedoras para o projeto, destaca-se o software de inteligência do sinal, proveniente da sueca Saab, além dos equipamentos norte-americanos (L3Harris).

4.2.1 Impactos do posicionamento brasileiro para os programas estratégicos

A aproximação brasileira junto à Rússia já gera consequências para os programas estratégicos, conforme se depreende das informações abaixo:

Figura 05: Manchete embargo alemão exportação de blindados

Após Lula negar fornecimento de munição para guerra, Alemanha embarga exportação de blindados brasileiros

Fonte: CNN (2023)

Figura 06: Retenção alemã de blindados comprados pelo Brasil

Centauro II-BR – Alemanha retém blindado comprado pelo Exército brasileiro e cria novo desafio para o governo Lula

Fonte: Defesanet.com.br (2023)

Segundo o site:

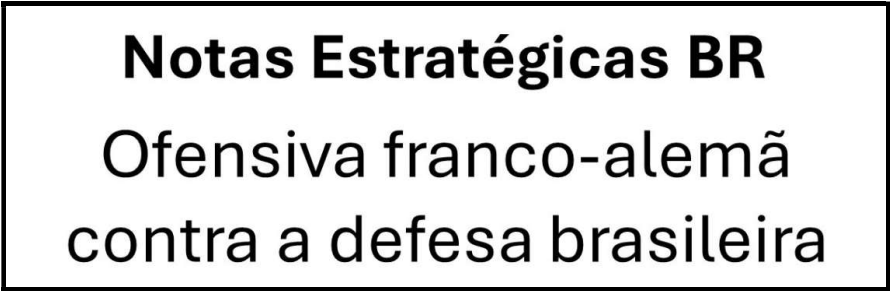
A Alemanha decidiu reter no porto de Hamburgo o primeiro blindado Centauro II-BR que seria embarcado para o Brasil, onde passaria por testes no Centro de Avaliações do Exército (CAEx), no Rio. A aduana alemã justificou a medida alegando a falta de uma guia de transporte do Ministério Federal de Assuntos Econômicos e Ação Climática, o BMWK (sigla alemã para Bundesministerium für Wirtschaft und Klimaschutz).

Esta não é a primeira vez que o governo do primeiro-ministro Olaf Scholz cria embaraços ao Brasil na área da Defesa. Em 2023, após decisão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de vetar o envio de munições à Ucrânia, Berlim, por meio de seu Escritório Governamental

de Controle de Exportação (BAFA, na sigla alemã), órgão subordinado ao BMWK, embargou a venda de blindados Guarani, fabricados no Brasil pela IDV (IVECO Defense Vehicles), para as Filipinas.

Não só a Alemanha, mas a França também segue firme nas retaliações junto à indústria de defesa brasileira, conforme a reportagem abaixo. Nesse caso, a investida francesa ainda foi impulsionada pela não aceitação francesa da opção brasileira da compra do obuseiro israelense ATMOS, em detrimento do CAESAR francês.

Figura 07: Ofensiva franco- alemã contra defesa brasileira



Notas Estratégicas BR
Ofensiva franco-alemã
contra a defesa brasileira

Fonte: Defesanet.com.br (2023)

Segundo o site, além da escolha do Brasil pelo obuseiro israelense ATMOS em detrimento do sistema francês CAESAR, uma possível insatisfação pela posição pró-Rússia em relação à guerra na Ucrânia também teria motivado tal postura.

Outro episódio relevante ocorreu quando a Ucrânia tentou adquirir ambulâncias brasileiras, mas o país se recusou a vender, além de ter se recusado a enviar munições para o país ucraniano.

Figura 08: Reportagem interesse ucraniano em ambulâncias brasileiras



Ukraine wants Brazilian ambulances
VBTE-AMB Guarani

Fonte: Thedefensepost.com (2023)

Figura 09: Reportagem recusa brasileira envio munição à Ucrânia

Fonte: Thedefendepost.com (2023)

Quando este trabalho se propôs a analisar a influência do conflito em decisões no nível político brasileiro, uma das finalidades era justamente mostrar que a continuidade ou não de projetos estratégicos do EB é uma decisão que se encontra sim nesse nível, haja vista se tratar de defesa nacional, tema inerente à soberania do país.

A aparente opção brasileira de se alinhar com países próximo à Rússia é uma decisão de nível político, que, por óbvio, gera consequências em todas as expressões do poder nacional. Como dito, o foco deste trabalho é analisar os reflexos dessa guerra nas decisões na esfera econômica e nos programas estratégicos do EB.

4.3 REFLEXOS DO CONFLITO NA ECONOMIA DO BRASIL

Conforme já verificado, entende-se que em 2022 não houve alteração substancial do posicionamento brasileiro em relação à Guerra Rússia-Ucrânia. As eventuais alterações na economia do país não ocorreram em decorrência da postura brasileira sobre o conflito, mas de consequências globais da guerra.

O aumento do preço do petróleo, e por consequência dos combustíveis, elevou a inflação, obrigando o Banco Central a aumentar a taxa de juros para contê-la. Esse aumento limitou ainda mais o crescimento país, que já atravessava a pandemia.

Entretanto, esse mesmo aumento do petróleo também trouxe duas consequências positivas para o Brasil. A primeira delas foi o lucro recorde da Petrobrás, que se beneficiou justamente desse aumento do preço. A segunda consequência positiva para o país foi a explosão do hidrogênio verde, uma das principais alternativas encontradas pelos países europeus para minimizar a dependência do gás russo. O Brasil se apresenta como o maior exportador global

desse tipo de energia, já tendo, inclusive, firmado acordo com a Alemanha para fornecimento.

O agronegócio foi fortemente afetado pelo conflito. O custo de produção disparou em virtude do aumento do preço dos fertilizantes, cujo principal fornecedor é a Rússia. A figura abaixo mostra o tamanho da dependência brasileira dos fertilizantes russos, em especial o nitrato de amônio, que é o fertilizante utilizado na produção dos principais produtos exportadores brasileiros.

Figura 10: Origem dos fertilizantes brasileiros em 2022



Fonte: EMBRAPA (2023)

O mesmo agronegócio tão prejudicado por esse aumento, também se beneficiou da disparada do preço dos grãos, em especial do trigo, produto que é um dos principais exportados por Rússia e Ucrânia. A exportação no final de 2022, primeiro ano do conflito, foi simplesmente o dobro de 2021. O superávit do agronegócio saltou de 46,5 bilhões de dólares para 65,8 bilhões em 2022, se beneficiando dessas alterações mundiais no setor.

Outro reflexo decorrente da guerra que não decorreu do posicionamento brasileiro foi a falta de material de defesa. Ocorreram tentativas brasileiras de aquisição desse tipo de material, entretanto, os países não possuíam mais para vender, em virtude dessa “corrida armamentista” desencadeada pela guerra. Até

mesmo acordos já assinados não foram cumpridos pela falta de materiais no mercado mundial.

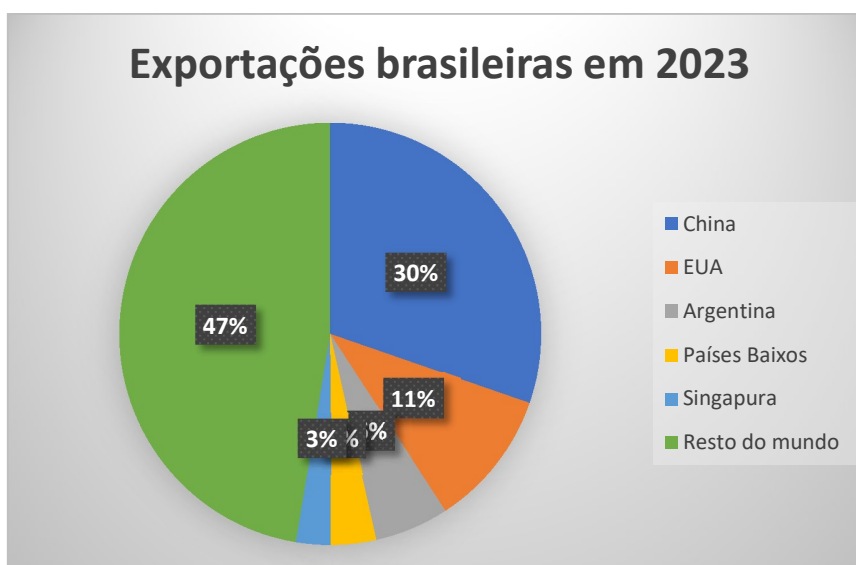
Como dito alhures, entende-se que, em 2022, até por não ter havido mudança no posicionamento brasileiro em relação ao conflito, não houve alteração significativa na esfera econômica do país. Esse fato mudou em 2023.

Em 2023, o país parece ter demonstrado uma aproximação também economicamente para o lado “russo” do conflito. A economia brasileira expandiu suas relações com países “menos ocidentais”. Esse alinhamento ficou materializado em agosto de 2023, na 15ª Cúpula dos BRICS, ocorrida na África do Sul, quando o bloco surpreendeu o mundo e anunciou a inclusão de seis novos membros: Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia, Irã e Argentina (que declinou do convite após a eleição de Javier Milei).

Além da inquestionável expansão da influência chinesa no cenário global, a expansão dos BRICS tende a aumentar as relações comerciais do Brasil com os novos integrantes (essa é exatamente uma das intenções da expansão). Essa aproximação tende a alterar as relações econômicas do país, conforme se depreende dos gráficos abaixo.

Quanto aos parceiros comerciais, este foi o cenário em 2023:

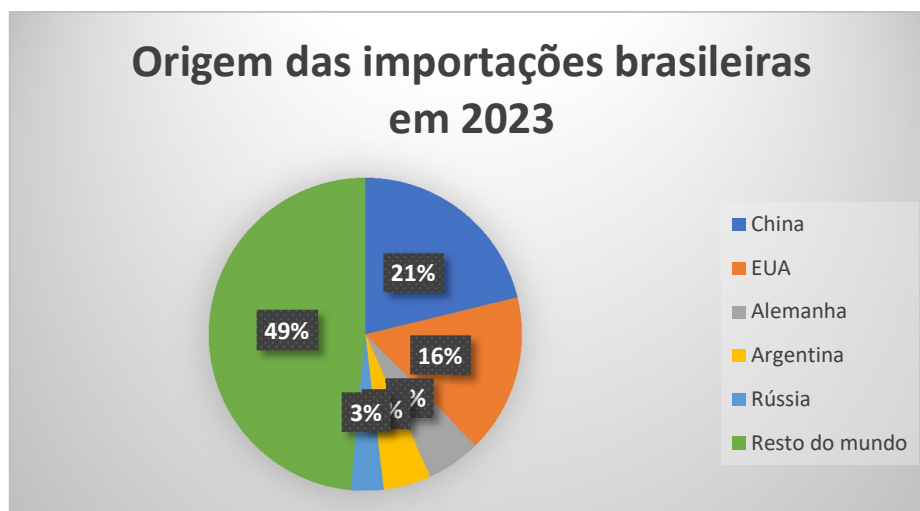
Figura 11: Exportações brasileiras em 2023



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (2024)

Já as importações brasileiras em 2023 apresentaram o seguinte cenário:

Figura 12: Origem das importações brasileiras em 2023



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (2024)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho com o tema “Conflito Rússia-Ucrânia: como o posicionamento brasileiro frente ao conflito afeta a economia do país e os programas estratégicos do Exército Brasileiro” teve como motivação a visualização de impactos para o país desse conflito. Fruto desses reflexos, foi formulado o seguinte problema: “como o posicionamento brasileiro frente ao conflito afeta a economia do país e os programas estratégicos do Exército Brasileiro?”.

Para buscar as respostas a esse problema, este trabalho visou responder o seguinte objetivo geral: “descrever como o posicionamento brasileiro frente ao conflito afeta a economia do país e os programas estratégicos do Exército Brasileiro”. Foram também estabelecidos três objetivos específicos: identificar as raízes e fases do conflito, identificar os posicionamentos brasileiros sobre o conflito e analisar como o conflito influenciou/influencia a geopolítica nacional.

Diante da análise do material coletado, foi possível concluir:

a. Acerca da análise das influências na esfera econômica do país

Pode-se afirmar, então que a Guerra Rússia-Ucrânia, no ano de 2022, atingiu a economia brasileira de forma indiscriminada, tendo os efeitos sido

consequências naturais do conflito, que atingiram todos os países, como anteriormente dito, com aumento do preço do petróleo e dos fertilizantes.

Já no ano de 2023, os reflexos para a economia do país foram em grande parte resultantes do posicionamento brasileiro frente ao conflito. A postura pró-Rússia reformulou as principais relações econômicas do país.

Seguindo a linha defendida por este trabalho de que houve mudança significativa do posicionamento brasileiro em relação ao conflito apenas no ano de 2023, verificou-se que esta foi acompanhada por uma queda substancial na relação comercial com os EUA.

Essa é uma evidência importantíssima no cenário geopolítico comercial do país. A perda de protagonismo da relação comercial com os EUA demonstra uma opção brasileira que parece ter sido ratificada com a expansão dos BRICS em 2023, adicionando nações que, historicamente, tem alinhamento muito mais pró Rússia/China do que com os norte-americanos.

Dessa forma, quanto a esfera econômica do país, fica evidenciado que a mudança de posicionamento do país resultou em queda do comércio com os EUA e aumento da influencia chinesa nas relações comerciais do país.

A possibilidade de retaliação do principal grupo econômico mundial, conforme demonstrado abaixo, deve ser levada em consideração nas decisões geopolíticas brasileiras, não se mostra razoável comprometer o desenvolvimento econômico do país, frustrando objetivos nacionais.

Figura 16: Reportagem ameaças G7 a países apoiadores da Rússia



Fonte: Exame (2024)

Tal trabalho sugere uma reavaliação dos posicionamentos brasileiros com o fim de garantir o desenvolvimento econômico do país. O desenvolvimento nacional (que por óbvio, inclui o desenvolvimento econômico) é um objetivo

fundamental prescrito no art 3^a da Constituição Federal e deve nortear as relações econômicas do país.

b. Acerca da análise das influências para os projetos estratégicos do EB

A análise acerca dos reflexos para os projetos estratégicos do EB é bem menos complexa. Praticamente todos os projetos tem como parceiras empresas de países ou membros da OTAN ou países que, explicitamente, condenam a invasão.

Dessa forma, é possível concluir que a aparente aproximação brasileira à Rússia pode dificultar a continuidade dos projetos. Essa possibilidade é concreta, conforme se verifica abaixo.

Dessa forma, é possível concluir que há necessidade de um possível reposicionamento brasileiro frente ao conflito, tendo em vista que a manutenção do atual posicionamento pode repercutir negativamente nos programas estratégicos do EB, fato este que pode comprometer a segurança nacional e, por consequência, a soberania nacional frente a um mundo que vive uma explícita nova corrida armamentista.

Tal trabalho não visou esgotar o assunto, mormente porque há outras expressões do poder nacional que não foram objeto de estudo desta obra. A constante atualização do cenário geopolítico mundial faz com que o assunto deva ser sempre prioridade nas relações geopolíticas do país.

Por fim, o conflito vem impactando fortemente diversas expressões do poder nacional, porém o Brasil deve sempre pautar sua relações geopolíticas focado nos objetivos fundamentais constitucionais, visando o progresso nacional e o desenvolvimento social.

REFERÊNCIAS

BECKER, Bertha. Geopolítica da Amazônia. **Revista Estudos Avançados**, n. 19, v. 53, jun./dez [online]. 2005, pp. 71-86). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142005000100005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 6 de out. 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em 02 jul. 2024.

_____. MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Brasília.2022. Disponível em: https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/situacao-na-ucrania-1. Acesso em 02 jul. 2024.

_____. MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Brasília.2022. Disponível em: https://www.gov.br/mre/ptbr/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/declaracao-e-explicacao-de-voto-do-representante-permanente-embaixador-ronaldo-costa-filho-em-reuniao-do-conselho-de-seguranca-sobre-a-situacao-na-ucrania-25-de-fevereiro-de-2022-texto-em-ingles. Acesso em 03 jul. 2024.

_____. MINISTÉRIO DA DEFESA. Brasília. 2024. Disponível em: <http://www.epex.eb.mil.br/index.php/astros-2020>. Acesso em 02 jul. 2024.

CARVALHO, Delgado de; CASTRO, Therezinha de. **Geografia Política e Geopolítica**. Boletim Geográfico, Rio de Janeiro: IBGE, v. 14, n. 133, p. 382-391, jul./ago. 1956.

CASTRO, I. E. **Geografia e Política: território, escalas de ação e instituições**. Rio de Janeiro, 2005: Bertrand Brasil.

COSTA, Wanderley Messias. **A geopolítica brasileira e sua influência no pensamento estratégico nacional**. L'Espace Politique [on line], 31 | 2017-1. 2017. Disponível em: <http://journals.openedition.org/espacepolitique/4132>. Acesso em 02 jul. 2024.

DURING, Nelson. **Notas estrategicas BR – Ofensiva franco alemã contra a defesa brasileira**. Defesa net. 2024. Disponível em: <https://www.defesenet.com.br/nbr/notas-estrategicas-br-ofensiva-franco-alema-contra-a-defesa-brasileira/>. Acesso em 02 jul. 2024.

ESTADÃO. **As idas e vindas de Lula sobre a Guerra na Ucrânia**. 2023. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/internacional/as-idas-e-vindas-de-lula-sobre-a-guerra-na-ucrania/>. Acesso em 07 jun. 2024.

EXAME. **G7 ameaça impor sanções contra países que ajudem Rússia e exige que Irã acesse apoio a Moscou**, 2024. Disponível em: <https://exame.com/mundo/g7-ameaca-impor-sancoes-contra-paises-que-ajudem-russia-e-exige-que-ira-cesse-apoio-a-moscou/>. Acesso em 20 jun. 2024.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREITAS, Jorge Manoel da Costa. **A Escola Geopolítica Brasileira**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 2004.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

GODOY, Marcelo. **Centauro II BR – Alemanha retém blindado comprado pelo Exército Brasileiro e cria novo desafio para o governo Lula**. Defesa Net. 2024. Disponível em: <https://www.defesanet.com.br/guarani/centauro-ii-alemanha-retem-blindado-comprado-pelo-exercito-brasileiro-e-cria-novo-desafio-para-o-governo-lula/>. Acesso em 10 jun. 2024.

MATTOS, Carlos de Meira. **Projeção Mundial do Brasil**, in geopolítica, v.I. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011. 316p.

MENDONÇA, Henrique. Guerras Brasileiras do século XXI: soluções táticas nas pequenas frações. **Military Review**, 2º Trim, p. 15-24, 2020.

MIYAMOTO, Shiguenoli. **Os estudos geopolíticos no Brasil**: uma contribuição para sua avaliação. *Perspectivas*, São Paulo, 4:75-92, 1981.

PEREIRA, Carlos Patrício Freitas. **Geopolítica mundial e do Brasil no século XXI**: o improvável é possível. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 2018.

RIBEIRO, Leonardo. **Após Lula negar fornecimento de munição para a guerra, Alemanha embarga exportação de blindados brasileiros**. CNN. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/apos-lula-negar-fornecimento-de-municao-para-guerra-alemanha-embarga-exportacao-de-blindados-brasileiros/>. Acesso em 13 jun 2024.

SABALLA, Joe. **Brasil refuses to send tank ammunition to Ukraine**. Thedefensepost,2023. Disponível em: thedefensepost.com/2023/01/31/brazil-tank-ammunition-ukraine/. Acesso em 25 jun 2024.

SOUZA, Carlos Alexandre de. **A Geopolítica Brasileira e seus reflexos na estratégia de desenvolvimento nacional, entre 1964 e 1985**. Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Rio de Janeiro, 2019. 69 f

VEJA. **No G7, Lula condena a violação da integridade territorial da Ucrânia**. 2023. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/no-g7-lula-condena-a-violacao-da-integridade-territorial-da-ucrania>. Acesso em 25 jun 2024.

VISENTINI, J. W. **Novas Geopolíticas**. São Paulo: Contexto, 2005.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Penso Editora, 2016.